



# I SEMANA DE GEOGRAFIA DO CAMPUS BINACIONAL DA UNIFAP

Os desafios da Geografia na fronteira franco-brasileira

29 de outubro a 1 de Novembro de 2019

UNIFAP - Campus Binacional

Oiapoque-AP

## ANÁLISE DA PROPOSTA DO ZONEAMENTO COMO INSTRUMENTO DE ORDENAMENTO TERRITORIAL DO AMAPÁ

Cassiano Pantoja Gonçalves Neto - Universidade Federal do Amapá/ e-mail [cassianopantoja@gmail.com](mailto:cassianopantoja@gmail.com)

Uédio Robds Leite da Silva – Universidade Federal do Amapá / e-mail: [uediorobds@unifap.br](mailto:uediorobds@unifap.br)

### INTRODUÇÃO

O Estado do Amapá está localizado no extremo norte do país, com sua maior área ao Norte da linha imaginária do equador. Possui 143.453,7 km<sup>2</sup>, fazendo limite a leste com o oceano atlântico, ao sul, sudeste e a oeste com o Estado do Pará e a noroeste com a Guiana Francesa e o Suriname. Dos biomas existentes no Estado, "aproximadamente 986.189 hectares são de formações do tipo cerrado, caracterizado como arbóreo-arbustivo e cerrado parque" (ALVES e CASTRO, 2014). Distribuído espacialmente entre o Macro domínio do sistema inundável costeiro e a Floresta Amazônica. Forma o corredor da biodiversidade e em áreas de proteção ambiental, o cerrado era utilizado em especial os igarapés como balneários para o lazer no interior do Estado e para a plantação e produção de eucaliptos para a fabricação de cavacos.

Com a implantação da soja em propriedades isoladas, o cerrado foi destinado para um novo caminho a partir dessa expansão na década de 1970, tendo como características pontos estratégicos para o escoamento dos grãos pela BR-156 e pela área portuária no Município de Santana que recebe navios de grande calado para o embarque dos grãos e pela sua posição estratégica geopolítica com os mercados internacionais.

O cerrado amapaense apresenta diversas características ambientais, começando desde o solo até os animais que utilizam esse tipo de vegetação. Assim, o Governo do Estado em parcerias com outros órgãos estaduais, elaboraram um estudo condensado em mapeamento e relatório técnico do Zoneamento Socioambiental do Cerrado do Amapá (ZSC) em 2016, visando seu ordenamento para a utilização dos recursos naturais.

Essa proposta do Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE) se constitui em um instrumento para o ordenamento do uso do solo objetivando desenvolvimento das potencialidades de cada zona, levando em conta o uso do solo, clima e índice pluviométrico.

Como premissa para qualquer zoneamento é necessário que ZEE possua três fases para ser desenvolvido: primeiro precisa de um diagnóstico onde vai ser verificado como está a situação do Estado, depois vem a fase do prognóstico para analisar as indicações técnicas para cada área e as atividades econômicas; e, por último o plano de gestão, que coloca em prática tudo o que foi estudado e definido. Portanto, a indicação do ZEE para o uso de áreas com sua correta utilização, onde os estudos foram propostos pelo governo do estado que fazendo parcerias com Instituições de pesquisa objetivando somar esforços na definição das ações.

### OBJETIVOS

Analisar a proposta do zoneamento do Estado do Amapá, no contexto da proposta elaborada pelo Instituto de Pesquisas Científicas e tecnológicas do Estado do Amapá (IEPA), para o zoneamento do Estado e suas implicações socioambientais gerados entre o zoneamento e a posse e ocupação da terra no Cerrado amapaense.

### METODOLOGIA

Como fundamento metodológico, utilizou-se a pesquisa quali-quantitativa com abordagem predominantemente qualitativa de acordo com minayo (2010). E, como procedimentos operacionais serão utilizadas pesquisas documentai e pesquisa de campo descrevendo os problemas que estão sendo causados no cerrado amapaense com a utilização de gráficos, mapas, quadros, tabelas, informações e dados gerais.

Toda análise será baseada nos relatórios técnicos dos zoneamento produzido pelo Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Amapá (IEPA), portanto serão levantados dados técnicos e cartográficos desse instituto. Serão consultados dados na Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia (SETEC), Núcleo de Ordenamento Territorial (NOT), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA AMAPÁ) e no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para especificar as características dos últimos anos. A confrontação com a forma de posse e ocupação da terra no amapá será realizada na base dos conflitos entre os povos tradicionais e o agronegócio. Para tanto será feito um levantamento dos conflitos por meio dos dados da Comissão Pastoral da Terra (CPT), no intuito de observar os conflitos no cerrado pela posse e ocupação da terra.

### RESULTADOS

O primeiro ponto a ser mapeado foi a APA do Curiaú, onde foi feita a identificação dos atributos existentes, nessa área ocorre:

A zona de consolidação da estrutura socioproductiva de populações humanas historicamente estabelecidas e a subzona de consolidação dos aglomerados humanos tradicionais e entornos imediatos onde ocorre a maior atuação produtiva em áreas Quilombolas oficializadas e em processo de oficialização com franca agregação de moradores temporários, conforme descrito no mapa de apoio, zona de manejo específico voltado a resguardar a complexidade ecológica ou elevada fragilidade ambiental, que se enquadra na subzona de manejo específico das áreas que abrangem coleções de águas livres e alagadiços diretamente ligados a dinâmica de usufrutos socioambientais (IEPA, 2016). É uma consolidação justificada pela presença de forte dinamismo social, as áreas envolvidas sustentam relações de convivência comunitária que se fazem presentes no cotidiano da população local e também das práticas de usufruto dos recursos naturais disponíveis (Imagem, 01).

### Imagem 01 – Fotografia com a utilização pela atividade da pecuária, no entorno da comunidade de Curiaú.



Fonte: Pesquisa de campo, fotografada pelo autor.

De acordo com a classificação do relatório do IEPA (2016), a zona de consolidação da estrutura socioproductiva de populações historicamente estabelecidas e as subzonas em consolidação dos aglomerados humanos tradicionais com franca agregação de moradores temporários e entornos imediatos onde ocorre a maior atuação produtiva.

**Ponto 2** - O segundo ponto abrangeu a localidade de São Francisco da Casa Grande (Imagem,02) onde a localização no mapa foi classificada como:

a zona de consolidação da estrutura socioproductiva de populações humanas historicamente estabelecidas e a subzona de consolidação dos aglomerados humanos tradicionais mais restritos aos moradores comunitários e entornos imediatos onde ocorre a maior atuação produtiva. Essa atuação acontece pelas grandes áreas que são utilizadas para a agricultura mecanizada, onde predomina o solo plano, facilitando a expansão da plantação e colheita dos produtos (IEPA,2016).

### Imagem 02 – Registro de área mecanizada para o cultivo de soja por empresa



Fonte: Pesquisa de campo, fotografada pelo autor.

Na observação feita a campo, foi diagnosticado que existem grandes quantidades de áreas dos dois lados da AP 070 destinado a produção de soja e milho, sendo que já havia sido feita a colheita e estava armazenada em lonas dentro das propriedades.

### Imagem 03 – Placa indicativa de atividade com licenciamento ambiental para o desenvolvimento nos termos da legislação ambiental



Fonte: Pesquisa de campo, fotografada pelo autor.

Para que essa atividade possa ser realizada, é necessário ter uma Licença Ambiental Única (LAU), emitida pelo Instituto de Meio Ambiente e Ordenamento Territorial (IMAP), este é um importante instrumento para organização da atividade do ponto de vista legal. Entretanto, existem questões envolvendo vários conflitos com as comunidades, pois os comunitários questionam os critérios de concessão dessas licenças para determinados empreendimentos sem a devida preocupação com as consequências socioambientais decorrentes de tais procedimentos. Esta questão está sendo melhor investigada para compor o documento final desta pesquisa, no formato de monografia da Especialização em Relações Socioespaciais na Fronteira franco-brasileira: Ensino e Desenvolvimento Local.

### REFERÊNCIAS

Alves, Luis Wagner Rodrigues. **Proposta de ocupação e uso agropecuário sustentável do cerrado amapaense** : princípios, critérios e indicadores técnicos. Macapá : Embrapa Amapá, 2014.  
Governo do Estado do amapá. **Zoneamento Socioambiental do Cerrado do Estado do Amapá**. Relatório técnico Sintetizado destinado ao Conhecimento Geral do Estado. Macapá, 2016.  
MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 29ª ed. Petrópolis- RJ: Vozes, 2010.